

IMAGEM CORPORAL: O OLHAR DO DEFICIENTE FÍSICO SOBRE SUA SATISFAÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA

CARLA BEATRIZ DA SILVA RAFAEL; MARIA ELISA CAPUTO FERREIRA,
FABIANE FROTA DA ROCHA MORGADO; SIDNEI DE OLIVEIRA RAFAEL e
JÉSSICA SOBRINHO TEIXEIRA

Grupo de Estudos Corpo e Diversidade – Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução

As pessoas com deficiência física, na maioria das vezes, são consideradas distantes do modelo de corpo ideal ditado pelos padrões da sociedade contemporânea, sobretudo, pelas diferenças em seu corpo, que, normalmente, não são aceitas como ideais. Constantemente, percebemos que algumas pessoas com deficiência física são excluídas do convívio social por não se enquadrarem no estereótipo do corpo perfeito. Isto pode provocar alterações em sua imagem corporal, já que esta, como afirma Tavares (2003), é a representação mental da identidade corporal e é influenciada por aspectos fisiológicos, sociológicos e emocionais.

Segundo Ferreira e Guimarães (2003), na atual sociedade, valoriza-se sobremaneira o que se convencionou como belo, novo, forte, útil e produtivo. Os sujeitos com deficiência física, ao contrário do valorizado, possuem estigmas de improdutividade, imperfeição e inutilidade. Por esse motivo, eles podem estabelecer relações negativas com seu corpo, dadas as influências que as pessoas de seu convívio podem ter na formulação de sua imagem corporal (Ferreira, 2005; Schilder, 1999).

Nesse sentido, já se sabe que o movimento traz ao sujeito um conjunto de novas sensações e percepções diferenciadas daquelas adquiridas em estado de repouso, as quais proporcionarão uma identidade corporal mais unificada (Schilder, 1999). Esta identidade unificada será precursora de uma

imagem corporal plena, que trará ao indivíduo relações saudáveis e positivas com o próprio corpo. Entretanto, será que entre os sujeitos com deficiência, esta premissa também é verdadeira?

O objetivo deste estudo foi verificar se a prática da atividade física influencia o nível de satisfação da imagem corporal das pessoas com deficiência física. Neste estudo, o conceito de insatisfação refere-se a discrepância entre o corpo considerado representativo do real e o corpo considerado representativo do ideal (Furnham, Badmin & Sneade, 2002; Gardner, 2004).

Metodologia

Este é um estudo exploratório, quali-quantitativo.

Amostra

Foram avaliados 8 indivíduos do sexo masculino, com deficiência física, residentes na cidade de Juiz de Fora / MG, sendo 3 indivíduos com paraplegia, 2 com ausência de membros de causa congênita, 2 com amputação de membros e 1 com hemiplegia. Todos relataram que são praticantes de atividade física com média semanal de 2,63 ($\pm 1,598$). A média de idade dos avaliados é de 30,63 ($\pm 9,303$).

Instrumentos

Como não foram encontrados instrumentos válidos e precisos apropriados para avaliar a satisfação corporal de pessoas com algum tipo de deficiência física (Campana; Tavares, 2009), foi aplicada uma entrevista semi-estruturada elaborada e adaptada pelos autores e baseada nos modelos de França e Azevedo (2003) e Cooper et al, (1987 como citado em Interdonado & Grecol, 2009, p. 4), cujas perguntas relacionavam-se com o nível de satisfação da imagem corporal: Você está satisfeito com seu corpo? Você se sente bem com seu corpo? Você tem estado preocupado com sua forma física? Você gostaria de ter a aparência diferente da que tem? Você tem confiança em seu corpo? Você já teve vergonha do seu corpo? Você evita usar algumas roupas em

razão da sua deficiência física? Você considera que a prática da atividade física melhora a sua aparência física?

Constava ainda na entrevista, o tipo de deficiência física, a idade do entrevistado e a frequência semanal de atividade física, objetivando correlacionar o nível de satisfação da imagem corporal com a prática da atividade física.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, no dia 20 de maio de 2010, conforme protocolo número 2052.111.2010.

Análise dos dados

Os dados foram analisados de forma descritiva e com tratamento estatístico, no qual foi utilizado o *software SPSS 17.0* na análise descritiva e inferencial.

Resultados e Discussão

Na análise dos resultados, pode-se inferir que a maioria dos indivíduos com deficiência física participantes deste estudo demonstrou alta preocupação com o corpo e insatisfação corporal. Foi constatado que 62,5% dos entrevistados pensam no corpo frequentemente e que estão bastante preocupados com a forma física. Outra constatação é que todos os participantes, ao serem perguntados se gostariam de ter uma aparência diferente daquela real, responderam positivamente. Este dado permite a reflexão do impacto que a vontade de ter um corpo ideal, diferenciado daquele com a manifestação da deficiência, pode ter sobre a imagem corporal do sujeito. O desejo por uma aparência diferenciada do estado real, pode refletir um quadro de insatisfação com as próprias dimensões e formas corporais e com a própria aparência, o que pode sufocar a subjetividade do sujeito e levá-lo a quadros de transtornos psíquicos e alimentares.

Outros resultados demonstram que 75% dos participantes responderam que não depositam confiança no corpo, enfatizando o quadro de insatisfação com a função do mesmo. Quando se trata da prática de atividade física, 75% dos participantes responderam que esta prática melhora sua aparência. Este é

um dado relevante neste estudo e pode fomentar, entre os profissionais de Educação Física, a convicção de que a prática de atividade física é uma importante facilitadora de relações saudáveis das pessoas com deficiência com seu próprio corpo. Dessa forma, seria possível a tomada, por parte dos professores de Educação Física, de medidas preventivas e terapêuticas com o oferecimento de atividade física para os alunos com deficiência.

Por fim, pode-se perceber que, embora a insatisfação com o corpo tenha se mostrado recorrente neste estudo, a atividade física é apontada pela maioria dos participantes como um fator preponderante no desenvolvimento da satisfação com a imagem corporal. Segundo Tavares (2007) a educação física pode ser uma das possibilidades para o desenvolvimento pleno da imagem corporal. Ela pode ser enfatizada por meio do lazer, do jogo, da dança, da recreação, das artes corporais em geral, bem como o exercício da descoberta e busca de aceitação e superação de limites.

Conclusão

O objetivo deste estudo foi verificar se a prática da atividade física influencia o nível de satisfação da imagem corporal das pessoas com deficiência física. De acordo com os relatos dos sujeitos com deficiência física participantes deste estudo, a prática de atividade física exerce considerável influência no nível de satisfação com seu corpo. A maioria, representada por 75% dos participantes, afirmou que a prática de atividade física melhora sua aparência, o que os fazem mais satisfeitos com seu corpo.

Entretanto, os resultados deste estudo precisam de dados mais robustos para serem confirmados, pois, é necessário um instrumento válido e preciso para esta finalidade. Segundo Campana (2007), nenhum dos instrumentos que estão hoje disponíveis para os pesquisadores brasileiros permite avaliar a satisfação com a Imagem Corporal das pessoas com deficiência. Isto é corroborado com a necessidade dos autores em adaptar e elaborar um questionário que refletisse os resultados obtidos.

A atividade física aparece nesta pesquisa como uma importante facilitadora de relações saudáveis com o corpo pelas pessoas com deficiência

física. Vale ressaltar que esta pode ampliar as possibilidades de experiências corporais, proporcionando aos sujeitos com deficiência, maior qualidade de movimento como elemento básico para seu desenvolvimento integrado. Sugerimos, a partir deste estudo, maiores discussões futuras sobre a imagem corporal das pessoas com deficiência física, inclusive a reflexão sobre novas metodologias de avaliação.

Referências

Campana, A. N. N. B. (2007). *Tradução, adaptação transcultural e validação do “Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ)” e do “Body Checking Questionnaire (BCQ)” para a língua portuguesa no Brasil*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Ferreira, E. L. (2005). *Corpo movimento deficiência*. Juiz de Fora: CBDCCR.

Ferreira, M. E. C & Guimarães, M. (2003). *Educação Inclusiva*. Rio de Janeiro: DP & A.

Furnham, A., Badmin, N. e Sneade, I. (2002). *Body Image Dissatisfaction: Gender Differences in Eating Attitudes, Self-Esteem, and Reasons for Exercise*. *The Journal of Psychology*, London, v. 136, no. 6, p. 581-596.

Gardner, R. M. (2004). *Body Image Assessment of Children*. In: Cash, T.; Pruzinsky, T. *Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice*. Nova Iorque: Guilford Press.

Interdonato, G. C. & Gregol, M. (2009). *Auto-análise da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual sedentários e fisicamente ativos*. *Conexões*, 2009; 7(3), 1-13.

Tavares, M. C. G. C. F. (2007). *O Dinamismo da Imagem Corporal*. São Paulo: Phorte.

Schilder, P. A. (1999) *Imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes.

